

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**AMANDA DUTRA MIERES**

**O FEMININO ATRAVÉS DE “MISS ALGRAVE” DE CLARICE LISPECTOR**

**Jaguarão**

**2022**

**AMANDA DUTRA MIERES**

**O FEMININO ATRAVÉS DE “MISS ALGRAVE” DE CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil como requisito parcial para aprovação do componente curricular TCC II, por obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Ariane Avila Neto de Farias

**Jaguarão**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M632f Mieres, Amanda Dutra

O feminino através de "Miss Algrave" de Clarice Lispector /  
Amanda Dutra Mieres.

17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.

"Orientação: Ariane Avila Neto de Farias".

1. Literatura. 2. Análise. 3. Clarice Lispector. I. Título.

**AMANDA DUTRA MIERES**

**O FEMININO NO CONTO MISS ALGRAVE DE CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

---

Profª Drª Ariane Ávila Neto de Farias  
Orientador  
(IFFAR)

---

Prof. Dr. Anderson Martins Pereira  
(IFFAR)

---

Profª Mª Mariane Pereira Rocha  
(IFFSUL)



Assinado eletronicamente por **Mariane Pereira Rocha, Usuário Externo**, em 23/12/2022, às 10:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ariane Ávila Neto de Farias, Usuário Externo**, em 23/12/2022, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Anderson Martins Pereira, Usuário Externo**, em 28/12/2022, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1017545** e o código CRC **01A8FED6**.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a construção do feminino no conto “Miss Algrave” de Clarice Lispector, realizando um breve levantamento histórico acerca do feminino e do papel da literatura como possível espaço para a quebra de paradigmas e preconceitos. Primeiramente analisamos o papel da mulher na história, destacando os preconceitos sofridos e contemplando as conquistas femininas ao longo dos anos. Logo, destaca-se a mulher na literatura, considerando as obras de Simone de Beauvoir e Níncia Teixeira, que retratam a importância da literatura para a reconstrução do feminino. Na obra “A Via Crucis do Corpo” (1974), Clarice Lispector trás uma série de contos onde retrata o íntimo da mulher, destacando sentimentos de desejo, culpa e prazer como no conto “Miss Algrave”, onde a personagem se transforma ao longo da narrativa. Através desse trabalho buscou-se compreender o feminino pra além do biológico, em todos os seus processos até os dias atuais. Este trabalho justifica-se na necessidade de levantar novos questionamentos e reflexões acerca do papel das mulheres em sociedade e os preconceitos sofridos quando trata-se de corpo e sexualidade feminina.

Palavras chave: Literatura, Análise, Clarice Lispector.

## ABSTRACT

The present work aims to discuss the construction of the feminine in the short story "Miss Algrave" by Clarice Lispector, conducting a brief historical survey about the feminine and the role of literature as a possible space for the breaking of paradigms and prejudices. First, we analyze the role of women in history, highlighting the prejudices suffered and contemplating women's achievements over the years. Therefore, the woman stands out in literature, considering the works of Simone de Beauvoir and Níncia Teixeira, which portray the importance of literature for the reconstruction of the feminine. In the work "A Via Crucis do Corpo" (1974), Clarice Lispector brings a series of short stories where she portrays the intimate of the woman, highlighting feelings of desire, guilt and pleasure as in the short story "Miss Algrave", where the character transforms throughout the narrative. Through this work we sought to understand the feminine beyond the biological, in all its processes to the present Day. This work is justified in the need to raise new questions and reflections about the role of women in society and the prejudices suffered when it comes to body and female sexuality.

Keywords: Literature, Analysis, Clarice Lispector.

## INTRODUÇÃO

A literatura possui um papel fundamental para que a sociedade possa ter acesso a pensamentos e acontecimentos que marcaram outras épocas, de modo que podem auxiliar a contextualizar os costumes e paradigmas da contemporaneidade. Nesse sentido, entende-se que aprofundar-se nessa permite que os sujeitos façam uma leitura mais complexa da realidade, pois quando se pensa em feminino e masculino, logo se pensa em algo apenas biológico. Assim a literatura é um espaço rico para a reflexão do feminino possibilitando que o indivíduo compreenda melhor a sociedade e as mudanças ao redor de si próprio.

A partir dessa compreensão, o tema escolhido para este trabalho é a construção do feminino no conto “Miss Algrave” de Clarice Lispector” com o intuito de refletir acerca e do feminino no conto. Assim, esse trabalho possui como objetivo geral analisar e discutir o conto “Miss Algrave” (1974)”, abordando os aspectos gerais, como o corpo, a sexualidade, os sentimentos da personagem e suas frustrações, além dos preconceitos que a obra enfrentou após ser publicada.

O conto “Miss Algrave” traz vários questionamentos referentes ao papel do feminino na sociedade, indo em contra partida às narrativas literárias tradicionais em que o corpo feminino é romantizado e a mulher censurada incondicionalmente. Acredita-se que a análise do conto esmiúça uma realidade na qual Lispector moderniza sua literatura acerca do feminino e dos tabus enfrentados.

Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica abordando autoras como Simone de Beauvoir (2009); Níncia Teixeira, e críticos da obra de Lispector, como Nilze Reguera (2006).

Para tanto, em um primeiro momento, na seção 2, o trabalho aborda o feminino através da história, trazendo um respaldo teórico importante que se debruça sobre as fases do feminino e os comportamentos que a sociedade impôs sobre os seus deveres e comportamento. Já na seção 3, vamos abordar de modo breve a representação do feminino na obra “*A via Crucis do corpo*” (1974) de Clarice Lispector, sintetizando o feminino nos contos de Clarice com uma análise mais enfática, uma vez que esse é o propósito do trabalho. Por fim, busca-se, na seção 3.1, um detalhamento do conto “*Miss Algrave*” para que o feminino presente na obra pudesse ser compreendido pelo leitor, instigando-o a buscar novos conhecimentos acerca desse.

## 2. O FEMININO ATRAVÉS DA HISTÓRIA

O termo feminino na morfologia botânica é aquele que tem apenas pistilo (diz-se de flor); na gramática, refere-se ao gênero gramatical que se opõe ao masculino nos idiomas que têm dois gêneros e que, nos que têm três, se opõe ao masculino e ao neutro. Já na biologia, refere-se ao sexo que produz óvulo. Com o passar do tempo, para a sociologia e a antropologia essas descrições foram sendo remodeladas e passaram a fazer parte de uma pequena definição sobre o que realmente é o feminino. Diante de diversas descrições do que é o feminino e quais suas características, é possível deparar-se com um emaranhado de informações.

Por séculos, a mulher foi tida como frágil e isso a colocou em uma posição de submissão em relação ao homem; essa repressão é encontrada nas histórias contadas em diferentes obras literárias; o que torna a literatura feminina contemporânea tão fundamental para a quebra de tabus e de preconceitos que perpassam a sociedade de geração para geração, pois através de novos textos e pensamentos é possível romper ciclos repetitivos e repressores.

Sendo a história marcada pela desigualdade, em que o termo “feminino”, por inúmeras vezes, foi relacionado à mulher comportada, aquela que é filha obediente e mãe exemplar, desta forma começam a surgir movimentos feministas dando início a muitas mudanças nas vidas das mulheres e tornando o termo “*feminino*” muito mais abrangente. De acordo com Ariane Farias, ao pontuar as reflexões de Michelle Perrot acerca do feminismo, afirma que esse atua através de movimentos súbitos, mas que ressurgem pois não é baseado em organizações estáveis que possam capitalizá-lo (FARIAS, 2017, p. 23).

De acordo com Ana Carla Alves e Ana Karina Alves (2013,p.11), “o movimento feminista organizado teve origem nos Estados Unidos na década de 60 (sessenta), e logo depois, alastrou-se pelos países do Ocidente”. Ainda de acordo com as teóricas, o movimento sufragista foi o foco da primeira tendência feminista que teve seu início no século XIX.

De fato, a primeira tendência possuía um caráter conservador, enquanto a segunda tendência marcou-se pelo feminismo “malcomportado” reunindo mulheres intelectuais, líderes operárias e anarquistas. Já na segunda onda, ocorre o surgimento de várias correntes que impactam diretamente a cultura pois traz um

novo olhar das mulheres em relação a suas necessidades e seu papel em sociedade ( ALVES e ALVES, 2013, p.115). Mesmo a segunda tendência feminista fugindo ao padrão imposto pela sociedade, em que a figura masculina detém o poder sobre a vida da mulher, a terceira tendência foi considerada “o menos comportado dos feminismos” por se expressar por meio de movimentos anarquista e do partido comunista, sendo estes movimentos posteriormente base para movimentos pártidários.( ALVES e ALVES, 2013, p.115). Assim, esses movimentos traziam novas formas de relações em sociedade, em que a mulher deixa de ser um agente passivo e torna-se protagonista de sua história.

Logo veio o direito ao voto em 1932, o lançamento da pílula anticoncepcional na década de 1960 e a criação do Conselho Nacional da Condição da Mulher em 1984 promovendo a inclusão dos direitos das mulheres na carta constitucional (ALVES e ALVES, 2013, p.116).

Deste modo, compreender o feminino torna-se fundamental para o entendimento das construções sociais e históricas. Sendo assim, podemos dizer que a literatura passa a atuar como ferramenta de estudo para entender a mulher e o feminino além do substantivo e adjetivo e assim compreender todos os processos históricos que permeiam o significado desse termo. O feminismo tomou grandes proporções, contando cada vez mais com o auxílio de escritoras e intelectuais e apoiando-se em outros movimentos para se fortalecer.

Os movimentos feministas tiveram papel fundamental para a criação de uma perspectiva moderna acerca do “*feminino*”. Debater sobre o feminil nos dias de hoje engloba diversas questões tanto no campo social quanto no campo da sexualidade feminina. É preciso compreender que o feminino faz parte de um universo complexo que abrange fatores sociais, culturais e biológicos que precisam ser entendidos. Para Alves e Alves (2013, p.116):

Neste momento, questões como sexualidade, corpo da mulher e a saúde, antes ditas apenas de esfera privada, são publicizadas pelo movimento feminista, surgindo uma linguagem inovadora e feminina. Esse movimento realizou enormes conquistas, principalmente, relacionadas à abertura do mercado de trabalho para a mulher

Assim, tanto o papel que a mulher desempenha, quanto seu corpo, passam a ganhar destaque na sociedade como uma figura independente, ativa e capaz de construir relações sólidas sem a necessidade de uma figura masculina.

## 2.1 MULHER E LITERATURA

No livro “O Segundo Sexo” Beauvoir destaca que “a mulher sempre foi, senão a escrava do homem, ao menos sua vassala; os dois sexos nunca partilharam o mundo em igualdade de condições” (BEAUVOIR, 2009, p.21). Essa abordagem retrata expressivamente as condições desfavoráveis que as mulheres enfrentam ao longo dos anos, sendo submissas ao sexo masculino. Tanto BEAUVOIR (2009), quanto Níncia Teixeira (2009) utilizam suas obras para retratar os paradigmas vividos pelas mulheres em relação a sua posição em uma sociedade patriarcal, na qual o homem ocupa a posição de mais forte.

TEIXEIRA (2009) afirma que por séculos, a literatura representou homens e mulheres de uma forma a inferiorizar a figura feminina, levando a uma narrativa que por anos atuou como agente produtor da exclusão das mulheres. Ainda, segundo a autora, a escrita feminina <sup>1</sup>utiliza seus personagens para estabelecer representações que questionam as posições que homens e mulheres possuem na sociedade. Assim, ao compreender que a literatura é espaço de representação do espaço social, entende-se que nela a figura feminina carrega traços determinantes do período em que se encontra e da condição social em que está inserida.

Nesse sentido, para Teixeira (2009, p.89), “a produção literária de autoria feminina pretende falar da luta da mulher por espaço, reconhecimento, igualdade, mas, sobretudo, da reformulação da identidade feminina na sociedade”. No mesmo viés pode-se destacar Simone de Beauvoir como uma das mais importantes autoras a destacar a submissão da mulher ao homem e a retratar isso em suas obras.

Percebe-se que a literatura continua até hoje sendo grande aliada para a quebra de preconceitos, mesmo sem ter este dever, já que a literatura é uma arte que possui como matéria prima a palavra, na qual a beleza é construída e seu ápice ocorre quando há fusão da realidade com o imaginário. As personagens femininas presentes em obras literárias, com o tempo passam a ganhar destaque não apenas pelo papel de submissa ao homem, mas também pela coragem em mostrar o corpo, suas curvaturas e seus desejos. Por vezes a literatura retrata o feminino sob uma

---

<sup>1</sup> Na contemporaneidade, há uma gama de autoras dispostas a quebrar com valores que por anos cercearam a liberdade das mulheres mostrando o quanto as mulheres lutaram por seus direitos em todas as esferas da sociedade, para vencer diferenças e o machismo.

nova ótica, retratando a mulher no seu íntimo como foi o caso da obra de Clarice Lispector “*A Via Crucis Do Corpo*” (1974), cujo teor dos contos e enredo dos textos aprofundaremos no capítulo 3, com o objetivo de ressignificar o termo feminino e desmistificar as teorias acerca do corpo da mulher.

### 3. A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA OBRA “A VIA CRUCIS DO CORPO” DE CLARICE LISPECTOR

Clarice Lispector destaca-se na literatura feminina, pois retrata o íntimo da mulher em suas descobertas mais profundas e em seus medos diários. Em 1974, a autora publicou uma coletânea de contos abordando, como tema principal, o corpo retratado em todos os seus significados, desmistificado e posto como essencial em suas narrativas. A coletânea de contos da obra *Via Crucis* trouxe à tona diversos tabus referentes ao corpo feminino e sua sensualização, o que acarretou em diversas críticas a sua obra, que iam desde a apresentação da obra até a estrutura de seus textos.

De acordo com Nilze Reguera (2006), *A Via Crucis do Corpo* sofreu diversas críticas, até mesmo em relação a seus elementos textuais”. Para Reguera (2006), “tanto a concepção gráfica de cada edição, isto é, ilustrações e as disposições dos elementos textuais, quanto os textos (que apresentam aquilo que supostamente seriam as principais características da obra em questão)”. As críticas ressaltam elementos que visam descaracterizar os contos e a justificativa seria a de que o discurso de Clarice Lispector estaria embasado em uma exigência comercial, já que a obra *A Via Crucis Do Corpo* foi feita por encomenda.

Todos os discursos críticos acerca da obra abriram espaço para novas questões sociais; o corpo passava a ser visto em seu modo natural e a mulher a ser tida como ser ativo em suas construções humanas, algo que viria a ser inapropriado para muitos. A própria autora, na primeira parte do livro, demonstra seus medos pela obra, de acordo com ela:

“E era assunto perigoso. Respondi-lhe que não sabia fazer história de encomenda. Mas – enquanto ele me falava ao telefone – eu já sentia nascer em mim à inspiração. Comecei no sábado. No domingo de manhã as três histórias estavam prontas: “Miss Algrave”, “O Corpo” e “Via Crucis”. Eu mesma espantada. Todas as histórias deste livro são contundentes. E quem mais sofreu fui eu mesma. Fiquei chocada com a realidade. Se há indecências nas histórias a culpa não é minha. Inútil dizer que não aconteceram comigo, com minha família e com meus amigos. Como é que sei? Sabendo. Artistas sabem das coisas”. (LISPECTOR, 1998, p. 11-12)

Em todos os contos da obra *Via Crucis*, Clarisse coloca a mulher como personagem essencial em meio a suas fantasias e fatos cotidianos como o sexo, a

gravidez a virgindade e o amor; tudo isso em um universo em que a narrativa traz uma linguagem nunca vista antes, pois Clarice já possuía um estilo literário consolidado, com suas obras geralmente intimistas retratando os sentimentos do personagem em primeira pessoa.

Na *Via crucis*, Clarice foi além, retratando os sentimentos e desejos carnis das personagens, no conto “*Ruído de Passos*” novamente os desejos ocultos são colocados a prova quando a personagem Cândida Raposo culpa-se por sentir desejo de prazer aos seus oitenta e um anos, a ponto de procurar um médico. A culpa pelo desejo e pela liberdade de sentir prazer faz-se presente no conto quando a personagem sente culpa por satisfazer-se :“ Nessa mesma noite deu um jeito e solitária satisfez-se. Mudos fogos de artifício. Depois chorou. Tinha vergonha”. (LISPECTOR, 1974, P. 56). Em seus textos, Clarice Lispector busca mostrar a mulher enquanto ser humano, capaz de desejar e sentir prazer, contrariando o padrão de mulher imposto na época, onde a mulher deveria ser religiosa, manter-se passiva e submissa.

Neste contexto, uma literatura feminina que apresenta o corpo da mulher e seus anseios, é fundamental para enfrentar as concepções machistas e desconstruir estereótipos que permeiam o universo feminino. Clarice Lispector trouxe para a literatura novos questionamentos ao publicar a *Via crucis do corpo* (1974), que causou espanto em muitos críticos considerando a época e o contexto social na qual foi publicada.

### 3.1 O FEMININO NO CONTO “MISS ALGRAVE” DE CLARICE LISPECTOR

A obra retrata o modo de viver de Ruth Algrave, uma mulher religiosa cuja vida é observar os atos da sociedade e repreendê-los, pois acredita não estarem de acordo com a moralidade. Sua rotina, bastante comum, passa a imagem de uma mulher séria, que abomina qualquer ato sexual e até mesmo afetivo. Para Ruth, a vida era feliz, mesmo que a seu modo, ou seja, sem novas experiências no dia a dia. Até que algo lhe acontece, Ruth perde sua virgindade de maneira inexplicável, mas sem sentir arrependimento, abrindo-se a novas sensações e emoções, transformando sua vida no oposto do que era inicialmente.

Clarice, em sua narração, deixa claro que mesmo sendo mulher e solteira, é possível viver em harmonia com o corpo, sentir-se feliz e sentir prazer sozinha, mesmo que parte da sociedade repudie essa autonomia.

Clarice Lispector carrega o texto com expressões que inicialmente demonstram temor da personagem em relação a seu próprio corpo como “ tomava banho só uma vez por semana, no sábado. Para não ver o seu corpo nu, não tirava nem as calcinhas nem o sutiã ”(p.14). Pode-se atribuir este comportamento as imposições desde cedo recebida pelas mulheres na época, em que o sexo é considerado desonroso fora do casamento, e tocar-se significa profanar seu corpo. Esse comportamento demonstra que a personagem Ruth possui medos em relação a sua vida íntima, o que a leva a se afastar das pessoas e conseqüentemente a seguir um padrão considerado adequado para a sociedade.

Ruth Algrave seria uma mulher perfeita aos olhos de uma sociedade conservadora, pois vivia feliz em sua solidão infeliz, por escolha própria, mas por determinação dessa mesma sociedade, “[...] ela era sujeita a julgamento. Por isso não contou nada a ninguém” (LISPECTOR, 1998, p.13). Sujeita a todos os julgamentos, pois era mulher, e não podia ser feliz ou sentir prazer estando sozinha. Esse pensamento paira sobre o feminino até hoje, onde para muitos só existe felicidade se há uma relação entre um homem e uma mulher, caso contrário é algo errado, não natural e que causa repúdio em muitos. Miss Algrave trás uma concepção de mulher que se liberta de amarras, e se descobre sensual e atraente. Não queria mais escrever cartas de protesto (Lispector 1998, p. 17). Não foi

a igreja. Era uma mulher realizada. Comia carne sangrenta e tomava vinho, enfim, estava feliz.

A mulher no conto “Miss Algrave” enfrenta preconceitos que ainda hoje estão impregnados na sociedade e que causam temor ao serem explanados, pois desde a pré-história o corpo feminino é visto como despuadorado, causa repúdio ao ser exibido tanto aos olhos femininos quanto masculinos. “Miss Algrave” (1974), carrega diversos significados que atualmente podem ser interpretados de formas variadas. A mulher por vezes não se reconhece como suficiente, pois por séculos foi moldada para ser comandada. Clarice, em seu conto, traz uma visão ampla do que é o feminino, não apenas refere-se a mulher como fêmea, mas também busca demonstrar que existe desejo de liberdade social e sexual na vida da personagem, assim como na realidade de muitas mulheres fora dos contos da autora.

“Miss Algrave” é um conto que retrata muitos sentimentos, como o medo, a culpa e a curiosidade. O medo dá-se pelo julgamento da sociedade em relação as atitudes que as mulheres tomam, já a culpa é consequência desse medo que não permite que a mulher exale sua feminilidade do modo que melhor caracteriza. Por fim, a curiosidade refere-se à vontade de experimentar coisas novas, que lhe tragam prazer, conforto e felicidade, sem sofrer represália ou repudia por isso.

Salienta-se que Clarice foi à frente de seu tempo, e sua obra retrata sua capacidade de compreender o mundo a sua volta, foi corajosa ao publicar uma obra pela qual sabia que sofreria duras críticas, ainda assim, optou por descreve a mulher no gozo de suas mudanças e evoluções, contrariando padrões pré-estabelecidos pelo contexto e época em que vivia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos anos, a mulher foi sendo moldada para ser espectadora de sua história, estando sempre abaixo do homem na cadeia de relações da sociedade. Velhos paradigmas perduraram por séculos, colocando a mulher em um lugar de submissão e fragilidade, criando assim barreiras pessoais que tornaram o feminino algo depreciado. O presente trabalho, buscou através de pesquisas bibliográficas, demonstrar como o feminino foi sendo construído com o passar do tempo, e como a literatura foi um instrumento de grande valia para as mudanças ocorridas na vida das mulheres.

Nesse sentido foi possível observar que as mulheres enfrentaram grandes dificuldades para que hoje pudessem exercer seus direitos. No entanto, compreender o feminino vai além de ser mulher, é compreender seu espaço.

Este trabalho traz como abordagem principal uma obra de Clarice Lispector, autora que ressignificou o papel da mulher em suas obras, mostrando que o feminino é abrangente, e vai além da delicadeza e fragilidade. o objetivo de trazer reflexões acerca do corpo feminino, seus anseios e suas mudanças, seus comportamentos e sua história. A obra "*A Via crucis do Corpo*" (1974), diferencia-se das demais por ter um aspecto mais liberal e mostrar a mulher em seu estado mais íntimo, não apenas como mulher na sociedade, mas como indivíduo que sente desejo e prazer, além de poder amar-se sem a presença de um homem. A sexualidade é colocada como natural na obra, o que contraria os padrões de uma sociedade "*conservadora*" que repudia mulheres que se entregam aos desejos carnis, mesmo estes sendo naturais.

Na obra "*A via crucis do Corpo*" destacou-se o conto "*Miss Algrave*" que apresenta vários questionamentos referentes ao papel do feminino em sociedade, indo em contrapartida às narrativas literárias tradicionais, em que o corpo é romantizado e a mulher censurada incondicionalmente.

A análise do conto esmiuçou uma realidade na qual Lispector moderniza sua literatura acerca do feminino e os tabus enfrentados. Sendo assim a arte da literatura, que cultua a beleza das palavras, pode ser uma grande ferramenta para a compreensão do feminino nos dias de hoje, para além dos complexos que rodeiam o termo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A.C.F; ALVES.A.K.S. **As Trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social da mulher**. Disponível em: <10 69-17225-29042013-214017 (uece.br)>. Acesso em: 22 nov. 2022

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo. Tradução por Sérgio Milliet – 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **A Via Crucis do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco 1998.

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres; tradução de Angela M. S. Côrrea. 2.ed, 2ª reimpressão. São Paulo: Contextos, 2015.

REGUERA, Nilze Maria A. **Clarice Lispector e a encenação da escritura em A via Crucis do corpo**. São Paulo: Unesp, 2006.

TEIXEIRA, nância Cecília R. B. **Entre o ser e o estar: o feminino no discurso literário**. Disponível em: Entre o ser e o estar: o feminino no discurso literário | Pesquisadora Nância Cecília Ribas Borges Teixeira (unicentro.br). Acesso em 10 Jun. 2022